ISSN: 2358-8829

A DIFUSÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA NA AMAZÔNIA COMO CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Ricardo Ramos Neto [1]

RESUMO

O ensino à distância (EAD) desde seu surgimento é considerado um modo secundário de educação, pelo motivo de se contrapor ao método tradicional de ensino já enraizado na sociedade (sala de aula, cadeiras, quadro branco, pincel e professor), utilizando a tecnologia no método de ensino, isto é, vídeo-aulas, provas online, questionários online, fóruns de dúvidas, entre outros ambientes virtuais. Entretanto, atualmente aumentou de forma exponencial tanto a procura como a oferta por cursos de graduação nessa modalidade em Belém do Pará. Porém, o que ocasionou essa busca por algo que desde o início dos anos 2000 tenta se projetar no meio educacional? A resposta é a pandemia do covid-19 (Corona Vírus Disease 2019) que em 2019 assolou o mundo. Trata-se de um vírus que surgiu na cidade de Wuhan na China e foi se espalhando pelo mundo de forma rápida, superlotando hospitais, matando inúmeras pessoas e criando um clima de medo na população mundial. Com o objetivo de alicerçar essa hipótese foi realizado uma coleta de dados a partir de um questionário online como a seguinte pergunta: “durante a pandemia se você pudesse optar em trocar o seu ensino presencial por aulas EAD qual seria a sua escolha?”, além disso, foi analisado por meio de dados disponibilizados pela UFRA (Universidade federal Rural da Amazônia) e UFPA (Universidade Federal do Pará) o número de cursos oferecidos antes e após o coronavírus e o número de matrículas realizadas nesse período. Por fim, os resultados obtidos pela pesquisa foram discutidos, pois um grande percentual de alunos escolheu trocar de modalidade, evidenciando que houve realmente esse aumento e que a pandemia realmente o impulsionou.

Palavras-chave: Educação, Coronavírus, Ensino à Distância, Graduação, Cultura.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura Em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia – ricardoneto_18@hotmail.com;